

Os perfis da GEBSAPREV fecharam abril com saldo positivo, mas o cenário do ano ajuda a explicar por que nem todos acompanharam o mesmo ritmo de retorno.

Quer entender melhor seu plano? [Clique aqui](#) e confira os resultados completos.

Nos perfis mais conservadores, o crédito privado pesou no curto prazo. Já nos mais arrojados, a diferença em relação ao Ibovespa tem explicação na forma como a carteira é construída – mais diversificada e menos concentrada em poucas ações.

Crédito privado: impacto no curto prazo

Os perfis Superconservador e Conservador têm maior presença de crédito privado – títulos emitidos por empresas para captar recursos. Essa estratégia costuma gerar ganhos acima do benchmark (índice de referência usado para comparar o desempenho, como o CDI) no longo prazo.

Porém, ao longo de 2026, esse mercado passou por um período mais turbulento. Houve uma abertura de spreads (quando o mercado passa a exigir juros maiores para emprestar dinheiro às empresas), movimento que afeta temporariamente o valor desses títulos.

Além disso, entrou em cena a chamada marcação a mercado (atualização diária do preço dos ativos conforme as condições do mercado) – é isso que fez as oscilações aparecerem no extrato, mesmo sem mudanças nos fundamentos dos investimentos.

O resultado foi um desempenho mais pressionado no curto prazo – algo que, segundo os gestores de investimentos, não muda a estratégia. “Esses movimentos fazem parte do ciclo. No crédito privado, é comum haver ajustes no curto prazo, mas, ao longo do tempo, a tendência é de recuperação e captura dessas taxas mais altas”, explica Rone Almeida, gestor da Galápagos Capital.

Renda variável: por que não segue o Ibovespa

Nos perfis Moderado e Agressivo, o ponto de atenção foi outro: a distância em relação ao Ibovespa no ano. Isso não significa um problema – e sim uma escolha de estratégia.

Esses perfis não tentam copiar o índice. Em vez disso, combinam diferentes tipos de investimento e mantêm uma exposição parcial à bolsa (cerca de 15% no Moderado e 25% no Agressivo), buscando mais equilíbrio ao longo do tempo.

Outro fator importante é que os fundos investidos priorizam diversificação. Na prática, isso significa menos concentração em poucas empresas.

E foi justamente a concentração que puxou a forte alta do Ibovespa em 2026 – com destaque para grandes empresas de setores como energia, commodities e bancos. Quando isso acontece, carteiras mais distribuídas tendem a subir menos no curto prazo – mas também ficam menos expostas a riscos específicos. “Quando a bolsa sobe apoiada em poucas ações, carteiras mais diversificadas podem não acompanhar no mesmo ritmo. Por outro lado, essa abordagem reduz riscos e traz mais consistência ao longo do tempo”, afirma Rone Almeida.

Olhar no longo prazo

O cenário observado até o momento em 2026 reforça uma mensagem importante: oscilações fazem parte da jornada de investimento. No crédito privado, o movimento recente tende a se ajustar com o tempo. Já na renda variável, a diversificação continua sendo uma aliada para atravessar diferentes momentos de mercado.

“O investidor precisa olhar além do curto prazo. Estratégias consistentes podem ter desvios momentâneos, mas são desenhadas para entregar uma melhor relação entre risco e retorno ao longo do tempo”, reforça o gestor.

No fim, a lógica é simples: cada perfil responde de forma diferente ao cenário, mas todos seguem estruturados para um mesmo objetivo: construir resultados sólidos ao longo dos anos.

Fonte: [GEBSAPrev](#), em 03.06.2026.